

REPORTAGEM ESPECIAL

Sete cidades sem assassinatos

ANTONIO MOREIRA/AT

Este é o número de municípios do Estado que estão há pelo menos um ano sem registrar homicídio. Em Dores do Rio Preto, são 7 anos

ALESSANDRO DE PAULA
ÉRICA VAZ
FÁBIO SEGANTINI



Viver num lugar tranquilo, onde é possível sair à noite sem medo e vizinhos conversam na varanda até de madrugada é um privilégio encontrado em poucas cidades. Há quem não acredite, mas no Espírito Santo ainda existem refúgios assim.

Enquanto que na Grande Vitória 1.349 pessoas foram assassinadas no ano passado, os municípios de Alfredo Chaves, Dores do Rio Preto, Marilândia, Presidente Kennedy, Divino de São Lourenço, Governador Lindenberg e São Domingos do Norte zeraram o ranking de assassinatos da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

As cidades de Divino de São Lourenço e Dores do Rio Preto, ambas localizadas no Sul do Estado, não possuem cadeia nem delegado. Todas as ocorrências são encaminhadas para Guaçuá.

Em Dores do Rio Preto, há mais de sete anos não acontece um assassinato.

Já em Divino de São Lourenço, que não registra homicídio há dois anos, a polícia só é acionada para conter brigas de vizinhos ou

reclamações de barulho.

Segundo o comandante do Detachamento de Polícia Militar (DPM) da cidade, sargento Júlio César Maciel, por ser uma cidade pequena, o policial tem facilidade para resolver as ocorrências.

“Quando há uma briga, por exemplo, o policial chega ao local, conversa com os envolvidos e cada um segue para sua casa. A maioria se conhece”, explicou.

A segurança de morar em um lugar onde todos se conhecem também é o que mantém jovens e comerciantes desinteressados em viver nas grandes cidades.

Em Alfredo Chaves, a vendedora Charlene Cetto, 19 anos, não pensa em se mudar para a capital, como outros jovens da sua idade.

“Vou ficar e continuar trabalhando. Adoro essa tranquilidade. Não trocaria por nada essa paz.”

Já o comerciante Ilseir José Frulan, 33, quer oferecer aos dois filhos uma infância como a que teve morando em uma cidade menor.



Avenida Getúlio Vargas, no centro de Alfredo Chaves, cidade sem ocorrência de homicídio

Portas abertas e chaves no carro Sem crimes, policiais viram conselheiros

Em 2008, mais de quatro mil motos foram roubadas no Espírito Santo. Mas esse número não parece assustar os moradores de Divino de São Lourenço, Sul do Estado.

Nas ruas da cidade, motos ficam com as chaves na ignição e os carros, destrancados. “Cada morador é um fiscal da cidade. Se há alguém estranho rondando a região, logo chama a atenção”, diz o vice-prefeito Sidônio José de Castro.

E se na Grande Vitória os comerciantes investem em tecnologia e segurança para se proteger dos bandidos, no supermercado da cidade o caderno de anotações não saiu de moda.

“Conheço os clientes, a maio-

ria paga direito. Para deixar anotado, basta fornecer o endereço da casa e do local de trabalho”, explica o dono do estabelecimento, Marcos José Filgueira Nunes, 36 anos.

Já em Marilândia, cidade que não registra assassinatos há quase três anos, os portões das casas estão sempre abertos.

Para a contadora Regina Célia Monteiro, 33, a cidade é sinônimo de tranquilidade.

“Violência é uma palavra que não faz parte do nosso dia a dia. Posso viajar sem a preocupação de chegar e constatar que alguém invadiu minha casa. Aqui a gente coloca a rede na varanda e dorme sem nenhuma preocupação”, avaliou a contadora.

Sem crimes, policiais viram conselheiros

Brigas de casal, discussões entre vizinhos e disputa por herança. Esses são os motivos mais comuns para a população das cidades do Estado onde a criminalidade é baixa acionar a polícia. Policiais dão até conselhos para os moradores.

“Temos que ser conselheiros matrimoniais, nos envolvemos em brigas de famílias ou vizinhos, orientamos cidadãos perdidos, que não sabem o que fazer da vida. Isso é fundamental para que brigas pequenas não acabem tomando grandes proporções”, contou o investigador de Presidente Kennedy, Sul do Estado, Marinaldo Xavier.

Segundo o investigador, o policial tem que ter boa vontade para ajudar as pessoas.

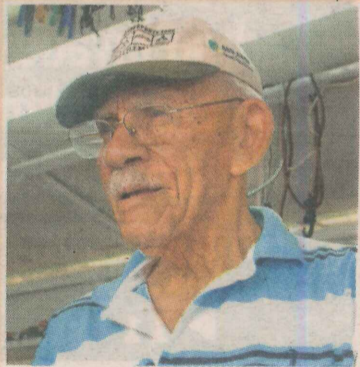
“Quem chega numa cidade pequena pensando que vai tratar apenas de ocorrências criminais, não vai fazer quase nada pela comunidade”, alega.

Ele disse também que em cidades mais tranquilas a polícia tem a oportunidade de fazer um policiamento preventivo mais eficaz.

Em São Domingos do Norte, o escrivão da Polícia Civil Dedier de Carvalho Alves resolveu levar aos moradores do município um debate sobre a importância das políticas de segurança pública. E para isso tem até realizado palestras durante as missas.

“Já que este ano a Campanha da Fraternidade está abordando esse tema, foi aberto um espaço para que eu dialogasse com os fiéis durante a missa”, explica o policial, que gosta de falar sobre a importância da cultura da paz na comunidade como forma de prevenção ao crime.

ANTÔNIO MOREIRA/AT



“ENCANTADO COM A CIDADE”

“Conheci o município de Alfredo Chaves há 22 anos, no dia da festa de casamento do meu filho. Fiquei encantado com a cidade e como estava aposentado no Rio de Janeiro, resolvi me mudar.

No dia da mudança, uma última lembrança do Rio: quatro homens armados me renderam e me roubaram. Hoje sei que tomei a decisão certa.”

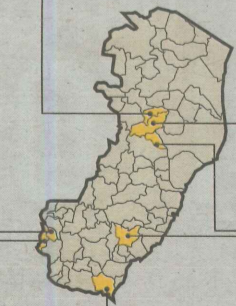
Bento Antônio Pereira, 91, dono de uma banca de jornal.

PERFIL DOS MUNICÍPIOS

São Domingos do Norte
População: 27.968
Área: 298,9 km²
O município só passou a contar com uma delegacia em 2007. Antes, era o delegado de São Gabriel da Palha o responsável pelas ocorrências.

Divino de São Lourenço
População: 4.997
Área: 175,792 m²
Uma das ocorrências mais comuns são de reclamações de barulho.

Dores do Rio Preto
População: 6.188
Área: 142 km²
O último homicídio registrado no município foi no dia 20 de setembro de 2002



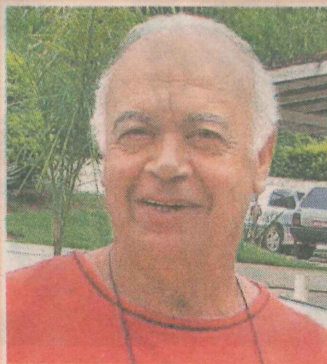
Presidente Kennedy
População: 9.581
Área: 588 Km²
O último homicídio foi no dia 18 de dezembro 2006. Os acusados já foram julgados e condenados a 15 anos de prisão pela morte de um proprietário rural.

Governador Lindenberg
População: 10.324
Área: 359,613 Km²
Toda prisão em flagrante é encaminhado para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Colatina.

Marilândia
População: 10.396
Área: 309,446 km²
Há quase três anos o município não registra um homicídio.

Alfredo Chaves
População: 13.983
Área: 616,50 km²
As principais ocorrências no município são de calúnia e difamação.

ALESSANDRO DE PAULA



“Divino de São Lourenço é realmente um lugar seguro. Mas fico preocupado com o futuro, pois sei que nas cidades grandes a polícia apertou o cerco contra os bandidos e a tendência é que muitos procurem o interior para cometer crimes.”

Ananias Rodrigues Dias, 57 anos, taxista.

ALESSANDRO DE PAULA



“Em Marilândia, não temos a neurose da insegurança. Eu e minha mulher moramos numa cidade ótima para criar nossos dois filhos. Eles não são prisioneiros. Temos um vida bem pacata, onde a violência, graças a Deus, não chegou.”

Marcello Passamani, 34 anos, produtor musical.

FÁBIO SEGANTINI



José Frassi mostra balsa por onde bandidos invadiram sua casa em São Mateus

Linhares e São Mateus lideram em homicídios



Dois municípios do Norte do Estado lideram o ranking de violência no interior. Só em Linhares, 92 pessoas foram assassinadas em 2008.

Nos dois primeiros meses deste ano, a Polícia Militar já contabilizou 25 assassinatos. Já em São Mateus, em 2008, 63 pessoas foram mortas por causa da violência.

De acordo com o tenente Rony, da 3ª Companhia Independente da Polícia Militar de Linhares, grande parte das mortes estão relacionadas ao tráfico de drogas.

“A ocorrência de outros crimes comuns na Região Metropolitana, como o sequestro-relâmpago ou assalto, é baixa. Mas isso pode mudar se a repressão ao tráfico não for mais eficiente”, avaliou.

Atualmente, a 3ª Companhia possui 209 policiais, sendo que 195 atuam em Linhares. Os demais atendem os municípios de Rio Bananal e Sooretama.

Para combater a violência, a polícia investe no policiamento ostensivo e estratégico.

“Trabalhamos nas regiões mais violentas e nos horários mais críticos, que são das 13 às 2 horas, que é quando ocorre a maioria dos assassinatos”, disse o tenente.

No bairro Santo Antônio, em São Mateus, é difícil encontrar algum comerciante que não tenha sido assaltado.

“Mês passado, dois assaltantes, sendo um adolescente, roubaram a farmácia. Três dias depois, o

mesmo bandido estava aqui roubando de novo”, relata Elson dos Santos Lima, 31 anos, gerente de uma farmácia.

Já o aposentado José Frassi, 71, diz que vive assustado com a violência.

“Moro em São Mateus e já fui assaltado 10 vezes. Eles pegam o que podem carregar: DVD, televisão. Tudo serve de moeda de troca para consumir drogas. Nem grades e cadeados resolvem. Em um dos roubos, os ladrões entraram por uma balsa da minha casa”.

Para o subcomandante da 5ª Companhia Independente da Polícia Militar de São Mateus, capitão Carlos Roberto Pacheco de Oliveira, responsável pelo policiamento em São Mateus, Jaguaré e Conceição da Barra, o crescimento dos índices de violência na região é reflexo do trabalho policial.

“Temos a missão de registrar qualquer ocorrência que venha a acontecer, de um furto de bicicleta a um homicídio, e isso é o que aparece nas estatísticas. Há comandos que não registram qualquer delito. As ocorrências são encaminhadas para as delegacias especializadas”, revela.

Drogas incentivam crimes

O tráfico de drogas em cidades do interior tem sido um dos responsáveis pelo crescimento de crimes em cidades que já foram pacíficas.

Isso acontece principalmente por causa da chegada de novos moradores durante o período da colheita do café.

Em Sooretama, Norte do Estado, onde há apenas três policiais militares para uma população de quase 24 mil habitantes, o período da colheita, que vai de maio à julho, é considerado pior.

De acordo com o delegado do município, Carlos César Silva, a vinda de trabalhadores de outros Estados para o município e o tráfico de drogas são responsáveis pelo aumento de 50% no número

de assassinados na região em menos de um ano.

“Sooretama é um lugar onde o centro da cidade se confunde com a periferia. E o crescimento desordenado da região fez surgir vários bolsões de pobreza e consumo de drogas”, afirma.

Em São Domingos do Norte, outra cidade que cresce durante o período de colheita, a solução foi radical: há três anos, uma lei municipal determina o fechamento de bares e comércio até as 23 horas durante a semana e até a meia-noite nos finais de semana.

“No período da colheita, além de reforçar o policiamento, verificamos se os novos trabalhadores têm ficha criminal”, disse o investigador Dedier Alves.

Polícia garante novos reforços

O projeto Rondas Comunitárias, da Polícia Militar, pode ser estendido para outros municípios do Estado com o objetivo de diminuir os índices de criminalidade em cidades como Linhares, São Mateus e Aracruz.

De acordo com a assessoria de imprensa da PM, um estudo para avaliar a viabilidade da extensão do projeto e os custos já está sendo realizado.

Inaugurado em fevereiro deste ano, o projeto está presente em 10 regiões da Grande Vitória.

São cem policiais, distribuídos em 12 kombis equipadas com computadores que circulam em

locais onde há grande concentração de lojas e bancos e mudam de ponto a cada três horas.

Nessas regiões, o patrulhamento é realizado por duas duplas de policiais a pé, de bicicleta e de moto.

A Polícia Militar informou ainda que o treinamento de 650 novos policiais aprovados num concurso realizado no final do ano passado deve começar ainda neste semestre.

Desses, 500 serão formados para reforçar o policiamento na Grande Vitória, 50 em Nova Venécia, 50 em Alegre e 50 em Aracruz.

RANKING

MUNICÍPIO HOMICÍDIOS

SERRA	433
CARIACICA	357
VILA VELHA	259
VITÓRIA	168
LINEHARES	92
GUARAPARI	80
SÃO MATEUS	63
VIANA	52
ARACRUZ	47
CACH. DE ITAPEMIRIM	39
COLATINA	33
BARRA DE SÃO FRANCISCO	31
SOORETAMA	19
ECOPOANGA	17
JAGUARÉ	14
PEDRO CANÁRIO	14
PINHEIROS	14
CONCEIÇÃO DA BARRA	14
ANCHIETA	9
BREJETUBA	9
FUNDÃO	9
IUNA	9
PANCAS	9
BAIXO GUANDU	8
VILA VALÉRIO	8
PIUMA	7
SÃO GABRIEL DA PALHA	7
AFONSO CLÁUDIO	6
DOMINGOS MARTINS	6
IBATIBA	6
MANTENÓPOLIS	6
MIMOSO DO SUL	6
MUNIZ FREIRE	6
SANTA MARIA DE JETIBÁ	6
SANTA TERESA	6
ÁGUA DOCE DO NORTE	5
BOA ESPERANÇA	5
CASTELO	5
MARECHAL FLORIANO	5
NOVA VENÉCIA	5
VARGEM ALTA	5
MARATAÍZES	4
SÃO JOSÉ DO CALÇADO	4
ITAGUAÇU	3
LARANJA DA TERRA	3
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	3
VILA PAVÃO	3
RIO BANANAL	3
MONTANHA	3
ITAPEMIRIM	3
SANTA LEOPOLDINA	2
ALEGRE	2
ALTO RIO NOVO	2
IBIRAÇU	2
ICONHA	2
JOÃO NEIVA	2
ÁGUA BRANCA	1
APIACÁ	1
CONCEIÇÃO DO CASTELO	1
GUACUÍ	1
IRUPI	1
ITARANA	1
JERÔNIMO MONTEIRO	1
MUCURICI	1
MUQUI	1
PONTO BELO	1
SÃO DOMINGOS DO NORTE	0
ALFREDO CHAVES	0
GOVERNADOR LINDENBERG	0
MARILÂNDIA	0
DIVINO SÃO LOURENÇO	0
PRESIDENTE KENNEDY	0
DORES DO RIO PRETO	0

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp)

MEDO NO TRABALHO



“NÃO ME SINTO PROTEGIDA”

“Um ladrão entrou na farmácia, aqui em São Mateus, e, mesmo sem que ninguém oferecesse resistência, puxou o gatilho. Sorte que a arma mascou e ele fugiu. O mais absurdo é que havia um menino de 12 anos com o bandido.

Foi tudo muito rápido e desesperador. Ele nem olhava para onde estava apontando a arma e ficava balançando o revólver. A farmácia tem câmeras, mas não me sinto protegida.”

Depoimento da balconista de uma farmácia que foi assaltada, Izamara Ramos, 30 anos.

Cidades usadas como esconderijo

A BR 101-Norte, que cruza dois municípios com altos índices de crimes cometidos no interior, São Mateus e Conceição da Barra, sendo utilizada como rota de fuga por traficantes que atuam na Grande Vitória e uma das principais vias de entrada para drogas.

Segundo o delegado Judson de Oliveira Marques, titular do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de São Mateus, a estrada facilita o acesso dos criminosos aos municípios, que em muitos casos estão fugindo da perseguição policial que sofrem na capital.

“Os traficantes estão buscando essas cidades como refúgio e estão em todos os lugares, seja nas portas das escolas, eventos e onde mais conseguirem se infiltrar para

conseguir manter o comércio de drogas e ter cada vez mais novos dependentes”, afirmou.

Durante o período de Carnaval deste ano, São Mateus e Conceição da Barra registraram 120 ocorrências de assaltos e arrombamentos, o maior índice entre as cidades que não fazem parte da Região Metropolitana.

Para o tenente Rony, da 3ª Companhia Independente da Polícia Militar de Linhares, outros municípios cortados pela BR-101, como Linhares e Colatina, estão sendo afetados.

“Por maior que seja a fiscalização da Polícia Rodoviária Federal (PRF), milhares de pessoas passam pela BR todos os dias e podem circular com facilidade pelas cidades, inclusive com drogas.”



Policiamento em Linhares: projeto Ronda Comunitária

WILTON JÚNIOR